

EDITORIAL

Uma obra viva: a jornada ética da Revista Bioética

José Hiran da Silva Gallo¹, Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro², José Humberto Belmino Chaves³, José Antonio Cordero da Silva^{4,5}, Maria do Carmo Wanssa⁶, Giselle Crosara Lettieri Gracindo¹, Laiane Moraes Dias⁷, Alexandre Gomes de Lima^{8,9}

1. Conselho Federal de Medicina, Brasília/DF, Brasil. 2. Conselho Regional de Medicina do Acre, Rio Branco/AC, Brasil. 3. Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. 4. Universidade do Estado do Pará, Belém/PA, Brasil. 5. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém/PA, Brasil. 6. Hospital de Clínicas de Porto Velho, Porto Velho/RO, Brasil. 7. Hospital Universitário João de Barros Barreto, Belém/PA, Brasil. 8. Universidade Federal do Acre, Rio Branco/AC, Brasil. 9. Centro Universitário Uninorte, Rio Branco/AC, Brasil.

Idealizada em meados de 1992, a revista *Bioética* surgiu em um momento de efervescência democrática e renovação institucional, emergindo como resposta à percepção visionária de que *nenhuma categoria profissional poderia ser protagonista exclusiva na solução dos diversos conflitos morais* que se apresentavam à sociedade brasileira¹. Ao celebrarmos os 80 anos do Conselho Federal de Medicina (CFM), encontramos na trajetória de *Bioética* um espelho fiel dos valores, desafios e transformações que definiram a medicina brasileira nas últimas décadas.

Ao longo de três décadas, os editoriais da revista constituíram uma narrativa paralela e crítica da evolução da medicina brasileira. Desde as reflexões sobre justiça como imperativo categórico, que aproximavam o pensamento kantiano da ética aplicada, até as denúncias sobre a mercantilização da vida, a revista posicionou-se consistentemente como guardião dos valores humanísticos da medicina².

A capacidade de antecipação ética da revista manifesta-se de forma exemplar na discussão sobre terminalidade da vida. Em 2013, o periódico apresentou o caso de uma idosa lúcida que recusava hemodiálise, expressando sua vontade por meio da frase “Lorax, Dormonid, desmaiar, morrer”, sintetizando com clareza seu desejo de morrer com dignidade³. Essa abordagem humanizada da terminalidade encontraria respaldo normativo na Resolução CFM 1.995/2012⁴, que trata de diretivas antecipadas de vontade, que a revista defendeu como instrumento de reforço à autonomia dos pacientes.

A revista foi além da dignidade da pessoa humana, criticando sistematicamente as políticas de austeridade⁵ e mantendo defesa intransigente do Sistema Único de Saúde (SUS) como conquista histórica da população brasileira. O cuidado com a composição dos pensadores do Conselho Editorial (CE) da revista, reunindo médicos, juristas, filósofos e especialistas em diversas áreas do saber, materializou desde o início o raciocínio metadisciplinar da bioética, um modelo colaborativo que transcendeu as fronteiras disciplinares tradicionais, criando um espaço de diálogo genuíno entre diferentes pluralidades de ideias e concepções pedagógicas⁶.

A revista soube navegar com sabedoria entre a necessária independência editorial e o compromisso institucional com o CFM. Essa tensão criativa resultou em uma publicação que, embora patrocinada por uma autarquia federal, manteve sempre um olhar crítico sobre as práticas médicas e as políticas de saúde, posicionando-se frequentemente como voz dissidente quando necessário. Um dos legados mais

significativos da revista reside em sua contribuição para a formação ética dos profissionais de saúde. A publicação de *Iniciação à bioética*⁷ há mais de duas décadas, com tiragem de 20 mil exemplares, democratizou o acesso ao conhecimento bioético no Brasil. Professores de todo o país *confessam ter utilizado essa publicação como referência aos iniciantes da bioética*, evidenciando o impacto pedagógico duradouro dessa iniciativa¹.

Desde a análise da judicialização da vida, que alertou para os riscos da fragmentação ética e da transferência de responsabilidades, os editoriais de *Bioética* constituem um arquivo vivo das transformações sociais, tecnológicas e éticas que marcaram as últimas décadas, com capacidade notável de identificar tendências emergentes e oferecer reflexões éticas fundamentadas.

Ao completar 80 anos, o CFM pode orgulhar-se de ter criado e sustentado uma das mais respeitadas publicações científicas em bioética do país. A revista consolidou-se como espaço de reflexão sobre a alma da medicina e seus aspectos simples e complexos, cumprindo a missão de manter viva a dimensão humanística da prática médica⁸. Com uma posição de ponte para o futuro, a antecipação da discussão dos desafios contemporâneos – da inteligência artificial à medicina personalizada, das mudanças climáticas às novas formas de exclusão social – demandará de *Bioética* a mesma capacidade de antecipação e reflexão crítica que caracterizou sua trajetória, como ao analisar o colapso ambiental brasileiro por meio da metáfora da criança em situação de rua como símbolo de uma sociedade que naturaliza a exclusão e ignora o futuro⁹.

Nesse contexto, a reflexão sobre a crise da profissão médica evidencia a capacidade autocrítica da revista, que denunciou a precarização do trabalho médico, a formação em massa de profissionais e a desvalorização da classe médica, propondo uma reconstrução da identidade médica baseada em ética, ciência e compromisso social¹⁰.

A revista representa mais que uma publicação científica; constitui-se como testemunha privilegiada da evolução ética da medicina brasileira. Seus números publicados documentam não apenas o amadurecimento da bioética como disciplina, mas também o compromisso do CFM com uma medicina tecnicamente competente e eticamente fundamentada.

Oitenta anos são como um livro, cada página conta uma história única. O CFM demonstrou que a regulamentação profissional transcende a mera normatização técnica, alcançando a dimensão ética fundamental da prática médica. A revista *Bioética* permanece como expressão viva desse compromisso, lembrando-nos que a bioética encontra-se em franca evolução, influenciando normas éticas no mundo inteiro e recordando-nos de que nossa responsabilidade é garantir que essa evolução mantenha-se sempre orientada pela defesa da dignidade humana e da justiça social¹¹.

Parabéns, Conselho Federal de Medicina, pelos incríveis 80 anos, e que os próximos sejam marcados pela mesma coragem intelectual e compromisso ético que deram origem à revista *Bioética*, mantendo viva a chama da reflexão crítica e da responsabilidade social que devem iluminar eternamente a nobre arte de curar e cuidar.

Referências

1. Costa SIF. Gênese da revista Bioética. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2025;33(2). In press.
2. Conselho Federal de Medicina. Editorial. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2012 [acesso 4 ago 2025];20(3):387. Disponível: <https://tinyurl.com/e4txe5u5>

3. Conselho Federal de Medicina. Lorax, Dormonid, desmaiar, morrer. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2013 [acesso 4 ago 2025];21(1):7. Disponível: <https://tinyurl.com/4am2s376>
4. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.995/2012. Dispõe sobre as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, p. 269-70, 31 ago 2012 [acesso 4 ago 2025]. Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/3J7OFx5>
5. Conselho Federal de Medicina. Editorial. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2014 [acesso 4 ago 2025];22(1):7. Disponível: <https://tinyurl.com/5n6mcrk8>
6. Conselho Federal de Medicina. Editorial. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2015 [acesso 4 ago 2025];23(2):219-26. DOI: 10.1590/1983-80422015232000
7. Costa SIF, Oselka G, Garrafa V, coord. Iniciação à bioética [Internet]. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina; 1998 [acesso 7 ago 2025]. Disponível: <https://bit.ly/40U1IZ7>
8. Conselho Federal de Medicina. Desigualdades na publicação científica: pontuando um recorte atual. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2015 [acesso 4 ago 2025];23(3):439-45. Disponível: <https://tinyurl.com/ybks9b7k>
9. Ferreira S, Porto D. Combate à violência contra crianças e adolescentes: desafio para a sociedade brasileira. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2018 [acesso 4 ago 2025];26(1):7-11. DOI: 10.1590/1983-80422018261000
10. Giustina TBAD. Saúde e medicina no Brasil. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2019 [acesso 4 ago 2025];27(4):583-6. DOI: 10.1590/1983-80422019274000
11. Ferreira S, Porto D. Novo Código de Ética Médica, bioética e esperança. Rev. bioét. (Impr.) [Internet]. 2018 [acesso 4 ago 2025];26(4):479-83. DOI: 10.1590/1983-80422018264000

José Hiran da Silva Gallo – Doutor – presidencia@portalmedico.org.br

 0000-0002-1848-7270

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro – Doutora – dilza.ribeiro@portalmedico.org.br

 0000-0001-8180-4008

José Humberto Belmino Chaves – Doutor – jhbchaves@uol.com.br

 0000-0003-2704-6538

Giselle Crosara Gracindo – Doutora – ggiselle@portalmedico.org.br

 0000-0001-5328-4308

José Antonio Cordero da Silva – Doutor – corderobel4@gmail.com

 0000-0002-4403-5665

Maria do Carmo Wanssa – Doutora – mcdwanssa@yahoo.com.br

 0009-0009-5091-2466

Laiane Moraes Dias – Doutora – laianemoraes@hotmail.com

 0000-0002-6714-1970

Alessandre Gomes de Lima – Doutor – alessandregomes@hotmail.com

 0000-0002-2030-1586

Editora responsável: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro